

PC-04
MAF-04
Tendo em vista, por um lado o potencial econômico do buriti (*Mauritia flexuosa*) e, de outro, o desconhecimento da micodiversidade associada a esta palmácea, coletas foram realizadas em veredas do Cerrado do Brasil Central e Sul do Maranhão. Folhas vivas de buriti coletadas na Estação Ecológica de Águas Emendadas/DF, Parque Nacional das Emas/GO e município de Balsas/MA foram examinadas e amostras foram observadas em microscópio estereoscópio. Lâminas semi-permanentes foram preparadas para observação em microscópio composto. O material foi depositado na Coleção Micológica de Referência da Universidade de Brasília (Herbário UB). A identificação foi feita com o auxílio de chaves especializadas para cada fungo em estudo. Foram encontrados seis ascometozos, sendo duas espécies conhecidas [(*Myelospora tumidum* (UB 14530) e *Philonectria meliolaceicola* (UB 8099)] e quatro espécies, provavelmente novas, pertencentes aos gêneros *Apioclypea* (UB 14161), *Linocarpon* (UB 13544), *Meliola* (UB 8099) e *Pithoascus* (UB 14529). Os fungos estudados são agora relatados pela primeira vez em associação com o buriti. (*Parte do trabalho de dissertação de mestrado, Bolsista do CNPq).

223

POTENCIAL DE BIOCONTROLE DA PODRIDÃO PÓS-COLHEITA DA MANGA CAUSADA POR *Colletotrichum gloeosporioides*. M.M. CHOUDHURY & T.S. COSTA (Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56.300-970, Petrolina-PE. Postharvest biological control of *Colletotrichum gloeosporioides* decay of mango.

A deterioração pós-colheita da manga, cv. Tommy Atkins, causada pelo fitopatógeno *Colletotrichum gloeosporioides*, vem provocando grandes prejuízos econômicos nas áreas irrigadas do Submédio São Francisco e o uso de agrotóxicos no seu controle está criando barreiras fitossanitárias na exportação do fruto. Visando atender às exigências do mercado internacional por produtos livres de resíduos de agrotóxicos, testou-se o potencial de nove microorganismos antagonísticos (MA1 a MA9) na redução dessa deterioração. Realizou-se dois ensaios (50 frutos/ensaio) com dez tratamentos cada. Os frutos de cada tratamento, previamente feridos em quatro locais equidistantes, foram inoculados com um dos nove microorganismos antagonísticos mais o inóculo do fitopatógeno na concentração de 10^4 (A) ou 10^6 (B) conídios/mL por furo. Os frutos da testemunha receberam apenas o inóculo do fitopatógeno. Após 48 horas de incubação na câmara úmida, os frutos em teste foram acondicionados em caixas de papelão e armazenados a $11 \pm 1^\circ\text{C}$ e 85 – 95 % de umidade relativa (UR) por 14 dias. Em seguida, os frutos foram mantidos durante oito dias a uma temperatura de 20°C e 60 – 65 % de UR, onde realizou-se as avaliações medindo as áreas lesionadas. Os resultados preliminares mostram que na eficiência do biocontrole, não houve diferença estatística entre os antagonísticos testados na concentração A, porém diferiram significativamente na concentração B.

224

EFEITO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO E DA COBERTURA DO SOLO SOBRE A INCIDÊNCIA DA FLOR PRETA DO MORANGUEIRO. M.V.S. COELHO & A. C. CAFÉ FILHO (Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, CEP 70910-900, Brasília, DF.). The effect of irrigation system and ground cover on the incidence of strawberry flower blight

A flor preta, causada por *Colletotrichum acutatum*, ataca flores e frutos e é considerada uma das principais doenças do morangueiro. Com o objetivo de avaliar o efeito dos sistemas de irrigação por gotejamento, microaspersão e aspersão, e das coberturas de solo com palha de gramíneas e lona plástica, sobre a incidência da doença foi instalado um experimento com a cv Campinas no período de maio a outubro de 1999. O delineamento experimental foi o fatorial 3×2 com quatro repetições, sendo o fator principal representado pelos sistemas de irrigação e o fator secundário pelas coberturas. Cada parcela experimental foi constituída de dois canteiros paralelos com 3 linhas de sete plantas, totalizando 42 plantas. Como inóculo, foram depositados no centro de cada parcela 30 frutos de morango

apresentando esporulação do fungo. As avaliações foram realizadas semanalmente através da medida da percentagem de flores e frutos afetados por parcela. A incidência da doença foi maior nos tratamentos combinados com irrigação por aspersão do que nos combinados com microaspersão e gotejamento, sendo neste último bastante reduzida. Os tratamentos com cobertura de palhada apresentaram, em geral, menor incidência do que os combinados com o plástico. A dispersão da doença entre as plantas da parcela foi favorecida pelos tratamentos com plástico e irrigação por aspersão e microaspersão.

225

INFLUÊNCIA DA COBERTURA DO SOLO E DA CULTIVAR SOBRE A INCIDÊNCIA DA FLOR PRETA DO MORANGUEIRO. M.V.S. COELHO & A.C. CAFÉ FILHO (Dept. de Fitopatologia, Universidade de Brasília, CEP 70910-900, Brasília, DF) The influence of ground cover and cultivar on the incidence of strawberry flower blight

A influência do material utilizado na cobertura de canteiros e da cultivar sobre a incidência de flor preta no morangueiro, causada por *Colletotrichum acutatum*, foi estudada em campo no período de junho a outubro de 1999 em Brasília. O delineamento experimental foi o fatorial 3×2 com 4 repetições, sendo o primeiro representado pelas coberturas acícula de pinus, palhada de gramíneas e plástico preto, e o segundo pelas cultivares Dover e Campinas. As parcelas foram constituídas de 18 plantas dispostas em três linhas, cada uma com 6 plantas. Entre as plantas da linha central de cada parcela foram colocadas 5 placas de Petri, cada uma com 5 a 7 frutos com esporulação. Os canteiros foram irrigados por aspersão e as avaliações realizadas semanalmente através da % de flores com sintomas. A partir destes resultados calculou-se a AACPD para os diferentes tratamentos. O efeito de cobertura sobre a incidência da doença foi observado apenas nas duas primeiras avaliações, sendo que na segunda os valores de incidência na palha (11,2 %) e acícula (12,5 %) foram significativamente menores que plástico (30,2 %). Na maioria das avaliações, a cultivar Dover apresentou menores valores de incidência Campinas ($p < 0,05$). A análise dos valores da AACPD permitiu diferenciar o efeito de cultivar (Campinas > Dover) mas não o de cobertura, este último limitado ao início da epidemia.

226

EFEITO SECUNDÁRIO DE AGROQUÍMICOS SOBRE A MANCHA FOLIAR DE MACIEIRAS CV. GALA. A.R. CORRENT^{1,3}; R.M. VALDEBENITO-SANHUEZA²; A. KOVALESKI² (¹UFPEL, Cx. Postal 354, 96001-970, Pelotas-RS, ²Embrapa Uva e Vinho, 95700-000, Bento Gonçalves-RS). Side-effect of agrochemicals over Gala leaf spot of apples.

A mancha foliar das macieiras causada por *Glomerella cingulata*/C. *gloeosporioides* causa grandes perdas de maçãs, principalmente, na cv. Gala. A doença é controlada de forma preventiva utilizando-se fungicidas de contato e benzimidazóis durante 3-5 meses, período durante o qual inseticidas, acaricidas e fungicidas específicos para o controle de *Venturia inaequalis* são também usados. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de efeitos não visados desses agroquímicos no laboratório, sobre o patógeno e, na doença em macieiras da cv. Gala. O trabalho "in vitro" foi feito em placas de Petri contendo BDA com e sem 1 e 10 ppm de 22 pesticidas. Discos com micélio de três isolados do patógeno foram transferidos aos meios de cultura e, após 5 dias avaliou-se o diâmetro das colônias. O efeito dos produtos nas plantas foi determinado inoculando-se ramos das macieiras com 10^6 esporos/mL do patógeno tratadas 24 h antes com os produtos. Quinze dias após foi feita a avaliação da severidade da doença. Verificou-se que, na concentração de 10 ppm, 4 inseticidas e todos os fungicidas avaliados, reduziram o tamanho das colônias do patógeno. Nas macieiras porém, nenhum inseticida controlou a doença e um inseticida e quatro fungicidas aumentaram a mancha foliar nas macieiras.

227

OCORRÊNCIA DE AFLATOXINAS EM MILHO PRODUZIDO PELO